

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM ATIVA

SOCIAL REPRESENTATIONS OF NURSING STUDENTS ON THE ACTIVE LEARNING ASSESSMENT

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN ACTIVA DEL APRENDIZAJE

 Monike Alves Lemes¹
 Maria José Sanches Marin²
 Carlos Alberto Lazarini²
 Sílvia Cristina Mangini Bocchi³
 Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi³
 Elza de Fátima Ribeiro Higa²

¹Universidade de Marília - UNIMAR, Medicina. Marília, SP - Brasil.

²Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, Enfermagem. Marília, SP - Brasil.

³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Enfermagem. Botucatu, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Monike Alves Lemes
E-mail: monikealvesx3@gmail.com

Contribuições dos autores:

Aquisição de Financiamento: Maria J. S. Marin; **Coleta de Dados:** Monike A. Lemes; **Conceitualização:** Monike A. Lemes, Maria J. S. Marin, Elza F. R. Higa; **Gerenciamento de Recursos:** Monike A. Lemes, Elza F. R. Higa; **Gerenciamento do Projeto:** Maria J. S. Marin, Elza F. R. Higa; **Investigação:** Monike A. Lemes; **Metodologia:** Monike A. Lemes, Carlos A. Lazarini, Joyce F. S. A. Ghezzi; **Redação - Preparação do Original:** Monike A. Lemes; **Redação - Revisão e Edição:** Maria J. S. Marin, Carlos A. Lazarini, Sílvia C. M. Bocchi, Joyce F. S. A. Ghezzi; **Supervisão:** Maria J. S. Marin, Elza F. R. Higa; **Validação:** Maria J. S. Marin, Carlos A. Lazarini, Sílvia C. M. Bocchi, Joyce F. S. A. Ghezzi, Elza F. R. Higa; **Visualização:** Elza F. R. Higa.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo n. 2017/27237-1.

Submetido em: 12/02/2021

Aprovado em: 21/06/2021

Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva
 Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: compreender as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre sua avaliação na aprendizagem ativa. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, em uma instituição pública do centro-oeste paulista, a qual utiliza a aprendizagem ativa no processo de ensino. Participaram 20 estudantes da segunda série do curso de Enfermagem, selecionados por amostra intencional pelo fato de terem vivenciado o processo avaliativo na primeira série, por meio de entrevistas semiestruturadas, com uma questão norteadora que versou sobre a compreensão do estudante acerca do processo avaliativo. A análise dos dados foi desenvolvida pelo discurso do sujeito coletivo, a partir das figuras metodológicas: Expressões-chave, ideia central, ancoragem e discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre o processo avaliativo remeteram a três ideias centrais – perfil e comunicação do estudante; perfil docente; ambiente avaliativo. **Conclusão:** depreende-se que o processo de avaliação é contínuo, influenciado por características e comportamentos de estudantes e docentes, requer capacitação docente e ambiente propício, o que reafirma a complexidade da prática avaliativa na aprendizagem ativa, bem como a necessidade de investimentos contínuos visando ao seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação Educacional; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to understand the social representations of Nursing students about their assessment in active learning. **Method:** a qualitative study, based on the Theory of Social Representations, in a public institution in the Midwest of São Paulo, which uses active learning in the teaching process. Twenty students from the second grade of the Nursing course participated, selected by an intentional sample because they had experienced the evaluation process in the first grade, through semi-structured interviews, with a guiding question that focused on the student's understanding of the evaluation process. Data analysis was developed through the collective subject discourse, from the methodological figures: Key expressions, central idea, anchorage, and collective subject discourse. **Results:** the social representations of Nursing students about the evaluation process referred to three central ideas – student profile and communication; teacher profile; evaluative environment. **Conclusion:** it appears that the evaluation process is continuous, influenced by characteristics and behaviors of students and teachers, requires teacher training and an enabling environment, which reaffirms the complexity of the assessment practice in active learning, as well as the need for continuous investments aimed at its improvement.

Keywords: Learning; Educational Measurement; Students, Nursing; Education, Nursing; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: comprender las representaciones sociales de los estudiantes de enfermería sobre su evaluación en el aprendizaje activo. **Método:** estudio cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales, en una institución pública del Medio Oeste de São Paulo, que utiliza el aprendizaje activo en el proceso de enseñanza. Participaron 20 estudiantes del segundo grado de la asignatura de Enfermería, seleccionados mediante una muestra intencional por haber vivido el proceso de evaluación en el primer grado, a través de entrevistas semiestruturadas, con una pregunta orientadora que se enfocó en la comprensión del estudiante del proceso de evaluación. El análisis de datos se desarrolló a través del discurso del sujeto colectivo, a partir de las figuras metodológicas: Expresiones clave, idea central, anclaje y discurso del sujeto colectivo. **Resultados:** las representaciones sociales de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de evaluación se refirieron a tres ideas centrales: perfil del estudiante y comunicación; perfil del profesor; ambiente evaluativo. **Conclusión:** parece que el proceso de evaluación es continuo, influenciado por características y comportamientos de estudiantes y docentes, requiere de la formación docente y un entorno favorable, lo que reafirma la complejidad de la práctica evaluativa en el aprendizaje activo, así como la necesidad de inversiones continuadas encaminadas a su mejora.

Palabras clave: Aprendizaje; Evaluación Educacional; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Investigación Cualitativa.

Como citar este artigo:

Lemes MA, Marin MJS, Lazarini CA, Bocchi SCM, Ghezzi JFSA, Higa EFR. Representações sociais de estudantes de Enfermagem sobre a avaliação na aprendizagem ativa. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1396. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415.2762.20210044

INTRODUÇÃO

As transformações sociais da atualidade suscitaram novas concepções de saúde e de cuidado, bem como de novas práticas da Enfermagem. Se essa profissão surge atrelada aos hospitais, motivada pela necessidade de assistir as pessoas internadas e auxiliar os médicos, atualmente visa ao cuidado integral do ser humano e atua não apenas no âmbito curativo, mas também na promoção à saúde e na prevenção de doenças. A fim de subsidiar tais avanços, o ensino de Enfermagem também tem sofrido ajustes ao longo dos anos.¹

De uma conotação altruísta e devota aos doentes e necessitados, a Enfermagem gradualmente se voltou para a prática biológica e técnica e, atualmente, preocupa-se em unir as dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras. Atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e formação ética, humanista e fundamentada cientificamente são alguns dos atributos indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação do enfermeiro. Para tanto, as DCNs também sugerem o uso dos métodos de aprendizagem ativa.¹⁻³

A aprendizagem ativa favorece a construção das habilidades descritas nas DCNs ao tornar o estudante protagonista de sua aprendizagem, enquanto o professor assume o papel de mediador desse processo. O rompimento com o modelo de ensino a partir de transferência oportuniza a vivência em cenários que mimetizam a realidade profissional, propiciando melhor interação teórico-prática e potencializando o aprendizado significativo. Ademais, viabiliza ao estudante refletir sobre suas ações e desenvolver-se como sujeito crítico, responsável e comprometido com seu conhecimento e de seus pares (compartilhamento do saber), que são habilidades fundamentais no campo da Enfermagem. É fundamental ressaltar que o curso da aprendizagem ativa, imperiosamente, deve ser norteado por objetivos atingíveis e precisos, os quais devem ser conhecidos por cada estudante.⁴⁻⁶

A fim de lapidar esse processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, a avaliação faz-se uma prática potente. Entre seus sinônimos, encontram-se comparar, examinar, julgar e, inclusive, punir – e essa composição corrobora a amplitude e complexidade do momento avaliativo.⁵ Longe da neutralidade ou da ação pela ação, a prática avaliativa necessita de íntima relação com o processo de ensino e aprendizagem para traduzir sua eficácia.

Em outras palavras, requer intencionalidade, objetividade e clareza para cumprir sua função adequadamente.^{2,7}

O ato avaliativo deve modular o ensino e a aprendizagem. Como uma bússola, deve indicar onde o estudante encontra-se (diagnóstico) e permitir que, com o docente, vislumbre a direção na qual deve caminhar, tendo em mente o ponto de chegada. Relevante destacar que, do mesmo modo que as bússolas podem ser utilizadas em qualquer ponto do trajeto, tem-se na aprendizagem ativa a prática do *feedback*, a qual se ocupa em permitir que o estudante reflita a respeito de seu desempenho e faça ajustes durante o processo de desenvolvimento de determinada atitude ou habilidade.^{2,3}

Desse modo, presume-se que a educação em Enfermagem, conforme proposto pelas DCNs, organize o processo de ensino e aprendizagem de cada uma das dimensões, de tal modo que esteja alinhado à prática avaliativa. Isso, por sua vez, requer que docentes, estudantes e representantes institucionais compreendam o objetivo, a aplicação e a funcionalidade de cada um desses processos, a fim de que culminem na formação de melhores enfermeiros.

Considerando a complexidade da avaliação na aprendizagem ativa, que vem sendo implementada na formação em Enfermagem, fica evidente a necessidade de pesquisas que envolvam o olhar do estudante sobre sua avaliação, pois ainda são insipientes. Assim sendo, a partir do pressuposto norteador de que a avaliação na aprendizagem ativa necessita de compreensão e clareza de seu processo por todos os envolvidos, esta pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS).⁸

Essa teoria possibilita compilar a interpretação dos próprios participantes da realidade investigada e, por sua vez, melhor compreender suas atitudes e comportamentos. Essa compreensão é fundamental para que ações de melhoria sejam propostas, pois precisarão, muitas vezes, intervir em crenças e valores compartilhados por esses indivíduos ou grupo. Os processos de objetivação e ancoragem contidos nesse pressuposto norteador permitem a manifestação das representações ao articular o cognitivo com as determinações socioculturais. Em outras palavras, a objetivação ocorre por meio daquilo que é enunciado e concretiza a classificação abstrata, pautada no senso comum ou conhecimentos preexistentes, que consiste na ancoragem e fornece significado aos objetos estudados.⁸

Frente ao exposto, esta pesquisa emergiu do seguinte questionamento: “qual a compreensão dos estudantes de Enfermagem sobre sua avaliação no processo de aprendizagem ativa?”.

OBJETIVO

Compreender as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre sua avaliação na aprendizagem ativa.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo fundamentado nos pressupostos das representações sociais durkheimianas e que se propôs a seguir os critérios exigidos pelo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ).⁹ A TRS é caracterizada por ideias, práticas e valores dotados da capacidade de conhecer e modificar a realidade. Para tanto, apoia-se em comportamentos, condutas, discursos, opiniões e valores dos sujeitos, do senso comum que denota o entendimento que um indivíduo, um grupo ou uma coletividade têm sobre determinada temática ou fenômeno. Tal entendimento, muitas vezes destoantes dos científicos, permite conhecer a realidade social e, por conseguinte, propor caminhos que estreitem a relação entre ciência e sociedade.⁸

A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas que abordaram a compreensão dos estudantes da segunda série sobre a sua avaliação na aprendizagem ativa, em um curso de Enfermagem de uma instituição pública do centro-oeste paulista, que desenvolve seu processo de ensino por meio de métodos de aprendizagem ativa.^{10,11}

Nessa instituição, utiliza-se como estratégias e instrumentos avaliativos o exercício de avaliação cognitiva, realizado quatro vezes ao ano e que tem como foco o conhecimento cognitivo em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo os aspectos biopsicossociais; a autoavaliação e a avaliação dos pares diariamente, ao fim das atividades; um documento formal preenchido pelos docentes quatro vezes ao longo do ano letivo, contendo questões dissertativas acerca do desempenho individual do estudante em relação a habilidades, atitudes e conhecimentos cognitivos; um portfólio que é um exercício de avaliação da prática profissional e se trata de uma simulação realizada individualmente pelos estudantes com pacientes simulados ao término da série.^{10,11}

O critério de inclusão para participar da pesquisa foi ser estudante da segunda série do curso de Enfermagem no ano de 2019, a partir da consideração de que a primeira série consiste em um período de conhecimento e adaptação à fase acadêmica bem como à proposta curricular e avaliativa da instituição e não houve critérios de exclusão. A amostra foi obtida por conveniência, por meio de contato com estudantes, ao término de suas atividades educacionais.

E quando se observou o esgotamento de novos dados, a coleta encerrou-se por saturação teórica, ou seja, quando os pesquisadores notaram que a quantidade e a qualidade dos achados refletem as diferentes dimensões do fenômeno estudado.¹² Em síntese, participaram da pesquisa 24 estudantes, sendo quatro entrevistas-piloto e 20 componentes da amostra final, não havendo recusa entre os convidados.

As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade de cada estudante, entre os meses de março e maio de 2019, em ambientes da instituição que garantiam o sigilo, após explicação do objetivo da pesquisa e do procedimento da coleta de dados. Foram mediadas pela pesquisadora principal, egressa do curso de Enfermagem e mestranda na Faculdade de Medicina de Marília. Cada entrevista teve duração média de 15 minutos, foi audiogravada, posteriormente transcrita na íntegra e, em seguida, deletada. Ao término da entrevista, o participante teve a oportunidade de conferir sua resposta e incluir ou corrigir dados relatados. Não houve necessidade de repetir entrevistas.

A partir de um modelo semiestruturado obteve-se a caracterização dos participantes (idade, sexo e estado civil) e suas percepções sobre o processo avaliativo a partir da seguinte questão norteadora: “fale sobre o modo como você é avaliado na aprendizagem ativa”. Vale ressaltar que o roteiro de entrevista foi avaliado por *experts* da pesquisa qualitativa e da formação na aprendizagem ativa e foram realizadas quatro entrevistas-piloto com estudantes da mesma série que indicaram ajuste conceitual para a compreensão da pergunta, excluídas da amostra final.

Os dados foram analisados pelos autores por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo, que se fundamenta nos pressupostos da TRS, constituída a partir das seguintes figuras metodológicas: expressões-chave (ECH), ideia central (IC) e Ancoragem (AC) e discurso do sujeito coletivo (DSC). Ao analisar cada entrevista, o pesquisador identifica as ECHs - trechos do discurso que revelam a essência do posicionamento do interlocutor em relação ao objeto de pesquisa e exemplificam as ICs, as quais se caracterizam por palavras ou curtas expressões linguísticas e revelam o sentido do depoimento, a marca do discurso. Além disso, detecta a AC, que consiste no pressuposto teórico e ideológico ou na crença na qual o participante apoia sua fala, fundamental para a identificação das representações sociais que permeiam o objeto em estudo. Por fim, o pesquisador elabora, a partir de todas as ECHs e ACs observadas, o DSC na primeira pessoa do singular, pois representa a fala do coletivo.¹³

O DSC permite que relações entre esses sujeitos e seu contexto social sejam estabelecidas, o que evidencia o posicionamento desse grupo. Assim, promove uma visão mais verídica do contexto real e pode subsidiar ações contínuas para seu aprimoramento.¹³

Tendo em vista o compromisso ético, a coleta de dados iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável. Conforme preconiza a Resolução 510¹⁴, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em respeito às questões éticas, foram codificados com a letra “E”, em referência a “estudantes de Enfermagem”, seguidos de sequência numérica crescente de “E1” a “E20”.

RESULTADOS

Dos estudantes de Enfermagem entrevistados, 90% são do sexo feminino, 55% encontram-se na faixa etária dos 18 aos 20 anos e 95% são solteiros.

Os dados qualitativos contidos no discurso de cada estudante de Enfermagem remeteram a três ICs: perfil e comunicação do estudante; perfil docente; ambiente avaliativo, conforme segue na Tabela 1, com os respectivos DSCs.

DISCUSSÃO

Analisando os dados sociodemográficos, o perfil dos estudantes desta pesquisa é similar, quanto a sexo, faixa etária e estado civil, ao de estudantes de Enfermagem apresentado por estudo multicêntrico⁶ realizado em seis universidades públicas brasileiras. Tal fato indica que a caracterização dos nossos participantes vai ao encontro de outros achados científicos, o que reforça o emprego da TRS e pode subsidiar o desenvolvimento de outras pesquisas.

Considerando que a maioria dos ingressantes no curso de Enfermagem dessa faixa etária é procedente de um ensino de transferência de conteúdo e centrada na figura do professor, ficou evidente que a segunda série é ainda um período desafiador quanto à adaptação à aprendizagem ativa e suas formas de avaliação, nas quais tanto estudantes quanto docentes estão descobrindo as melhores possibilidades de aprendizagens. A representação social dos estudantes de Enfermagem sobre sua avaliação na aprendizagem ativa indicou a influência da comunicação verbal oral, das características de estudantes e docentes, critérios avaliativos e interferência do ambiente no qual a avaliação ocorre.

Tabela 1 - Ideia central e discurso do sujeito coletivo dos estudantes de Enfermagem, Marília-SP, 2021

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Perfil e comunicação do estudante	<p>Eu acho que é um processo de avaliação bem diferente do que em outros lugares, a gente está constantemente em avaliação, mas eu ainda acho que tem muitos desníveis. Aqui na faculdade, a principal coisa que você tem que fazer para se dar bem é falar, porque a forma que o professor avalia é de acordo com o que a gente fala, para ele saber se estudou.</p> <p>As pessoas que são tímidas não conseguem falar muito e entrar na discussão, e isso interfere bastante na nota. Para poder ter um "S" nos formatos precisa falar bastante, só que precisa falar palavras e conteúdo.</p> <p>Atitude, comportamento, atenção e participação na aula também interferem. Se você lê, traz conteúdo, vai à lousa, participa da discussão, esquematiza o conteúdo, é bem avaliado.</p> <p>Às vezes eu tenho problemas sociais, psicológicos ou fico doente e acaba refletindo no meu desempenho. Por a gente ser biopsicossocial, às vezes não está bem e não consegue ter aquela profundidade no assunto, não consegue estudar e explicar, não se sente bem com aquele grupo (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E16, E17 e E20).</p>
Perfil e critérios de avaliação do docente	<p>Eu acho que as características pessoais dos professores também interferem. Não tem como entrar pela porta e deixar toda a história da vida para trás. Às vezes ele está alterado emocional ou fisicamente e vê o estudante de forma diferente e isso acaba afetando também na avaliação. Algumas atitudes de tutores, ou da forma como eles se comportam, deixam sempre uma pressão no aluno. Tem muito professor que tem um olhar bem diferente para uma pessoa que tem mais convívio do que para uma pessoa que não conhece.</p> <p>Outra coisa é que teria que ter um parâmetro correto para avaliar, que você deve estar vendo, tipo uma tabela para eles estarem acrescentando, do que eles só irem olhando e ver se a pessoa está ali presente ou não, porque você nunca sabe se você está sendo suficiente.</p> <p>Deveria ter uma capacitação melhor dos professores para tentar deixar tudo certinho (E2, E4, E5, E9, E15, E18, E19, E20).</p>
Ambiente avaliativo	<p>Eu acredito que também interfere o fato de serem muitos alunos; por exemplo, às vezes o tutor não consegue ter um olhar mais integral de cada um, e aí ele acaba avaliando o grupo. Eu entendo a dificuldade, mas acho que poderia ter um olhar mais conciso, mais atencioso, porque muitas vezes alguém pode ser prejudicado por isso (E4, E9, E12, E13, E19).</p>

A avaliação em aprendizagem ativa requer que não apenas aspectos cognitivos sejam considerados na prática avaliativa, tampouco deve se restringir à participação oral dos estudantes, já que o intuito é analisá-los integralmente.¹⁵

Em se tratando da comunicação – um processo interativo que possibilita o compartilhamento de ideias, emoções, mensagens e percepções –, embora muitos associem esse ato à linguagem escrita ou falada, o conteúdo não verbal comporta grande parte, se não a maior, da comunicação humana. Revisão da literatura⁴ destaca que a aprendizagem ativa desenvolve habilidades de comunicação interpessoais, desse modo, é necessário que docentes estejam aptos a notar o que o estudante apresenta em cada discussão para além de sua fala.

Ao avaliar comunicação verbal, não verbal e códigos de linguagem, com vistas à comunicação efetiva, é necessário atentar-se à adequação do indivíduo ao ambiente, sua capacidade de expor ideias e pensamentos, segurança e decisão nas palavras e atitudes, habilidade em manejar e interpretação de reações (verbais ou não verbais) daquele que recebe sua mensagem durante a conversa e, além disso, sua disponibilidade para a comunicação.⁶

É relevante destacar que, se por um lado o professor necessita decodificar a comunicação do estudante, por outro é preciso que este disponha de ferramentas e habilidades comunicativas que de fato expressem suas intenções. Nesse sentido, a aprendizagem ativa corrobora o desenvolvimento do estudante ao oportunizar situações nas quais ele necessita mostrar/ desenvolver autonomia, capacidade de problematização e solução de problemas, relações interpessoais e postura profissional e identificar qualidades e fragilidades (momentos de avaliação e autoavaliação). Desse modo, nota-se que características pessoais vistas como limitantes para esse modelo de ensino podem ser aprimoradas e que é fundamental que o engajamento do estudante seja avaliado.^{7,16,17}

O termo “engajamento” é utilizado para representar a qualidade e o esforço do estudante diante de seu processo de aprendizagem e dos recursos disponíveis na instituição que favoreçam esse processo, por exemplo, a disponibilidade de atividades acadêmicas, materiais e serviços de suporte. O resultado dessa relação qualifica o sucesso acadêmico do estudante. Em relação à variável estudante-dependente do engajamento, sabe-se que aspectos culturais, sociais, características pessoais e experiências, nível de atenção e concentração nas aulas, gerenciamento do tempo de estudo, procura por instrutores e grupos de estudos, abertura a novas experiências, exploração das situações e nível de criatividade são aspectos

a serem investigados, pois proporcionam momentos de aprendizagem e dizem respeito ao engajamento do estudante, ou seja, seu envolvimento e eficácia na realização das atividades.^{18,19}

Segundo Silva *et al.*¹⁹, estudantes engajados entendem suas atividades como desafios positivos e, por isso, sentem-se conectados a elas. Tal posicionamento tende a resultar em melhoria do grau de satisfação pessoal, eficiência e apoio social, que se refletem na conquista das metas acadêmicas. Se, por um lado, o equilíbrio de aspectos psicológicos e sociais é um fator mantenedor desse engajamento, já que tem impacto direto sobre o desempenho acadêmico do estudante, por outro, a desarmonia psicológica ou social se reflete na qualidade das atividades dos estudantes – fato que reforça a importância de o estudante ter uma rede de apoio e ser consciente dela, além de desenvolver habilidades como autoconfiança, estratégias de enfrentamento, resiliência e valores pessoais.¹⁹

Além de considerar todos os aspectos supracitados, é primordial que, no cotidiano da aprendizagem ativa, o docente não baseie sua conduta em relação ao estudante ou seu diagnóstico deste em fatos esporádicos. Fazem-se necessárias a adequada reflexão e a compilação de características pessoais, comportamentos, desenvolvimento e momentos de aprendizagem para que as tomadas de decisão sejam contextualizadas e capazes de colaborar para o aprimoramento do estudante. O registro das percepções docentes de forma sistematizada, contendo a frequência em que determinado fato é observado, favorece a coerência do *feedback* e do conceito atribuído ao estudante.^{7,15,20}

Quanto à figura docente no processo avaliativo, assim como os estudantes levam consigo sua personalidade e toda a sua formação acadêmica, cultural, econômica, emocional e social, eles não podem se desfazer de quem são e assumir uma postura neutra diante do outro. O processo de ensino, aprendizagem e avaliação ocorre a partir da relação docente e estudante, indivíduos com suas respectivas histórias de vida.²

Revisão integrativa²¹ evidenciou que a eficácia docente em aprendizagem ativa está diretamente relacionada a seu conhecimento do conteúdo e sua competência em facilitação de grupos, habilidades interdependentes. Sobre o conhecimento do conteúdo abordado, os artigos analisados revelam que conhecer o conteúdo possibilita ao docente lapidar a compreensão do estudante e ajudá-lo a conectar pontos necessários, com vistas à congruência cognitiva. Em se tratando da facilitação de grupos, destacam o acolhimento, a habilidade de comunicação informal e empática, compatíveis com a congruência social.

Essas evidências sustentam a percepção dos estudantes de que adotar postura autoritária ou não investir no relacionamento com cada estudante interfere no processo avaliativo.²¹

Sobre as práticas avaliativas, Preston *et al.*²² apresentaram a avaliação por meio de rubricas como um meio de padronizar o *feedback* na prática docente. Esses autores defendem a ideia de que o uso de critérios de avaliação explícitos, de construção e conhecimento por parte de docentes e estudantes pode melhorar o desempenho acadêmico e a satisfação com a avaliação. Estudantes, segundo Montes *et al.*²⁰, valorizam docentes que fornecem *feedback* assertivo, descritivo, específico, oportuno e respeitoso.

Ademais, é recomendado que toda devolutiva seja iniciada pelos pontos positivos, seguidos dos negativos, sendo que se deve evitar apresentar vários aspectos negativos em um mesmo momento. Tais práticas são potentes na padronização da avaliação, a fim de torná-la mais criteriosa, objetiva e produtiva, facilitando a compreensão do estudante sobre sua posição no caminho da aprendizagem, o que está adequado e o que é necessário ajustar.

De acordo com Megale *et al.*²³, o professor do ensino superior alicerça sua prática docente em suas vivências prévias e faz os ajustes que julga necessário ao longo do exercício da profissão. Entretanto, muitos não se sentem seguros de sua própria atuação, especialmente no que se refere à prática avaliativa. Esse despreparo docente no Brasil acaba sendo reforçado pelos próprios concursos de admissão, que requerem título de doutor em determinada área da saúde, porém não exigem capacitação pedagógica. Assim, mesmo pós-graduações em Educação parecem estar desatualizadas e não capacitam o futuro docente acerca das etapas básicas para a realização de um processo de avaliação adequada, bem como a postura desejada por parte do avaliador diante de seu estudante.²⁴

Diante disso, e em consonância à compreensão do estudante de Enfermagem, nota-se que a capacitação docente contínua é fundamental para possibilitar uma avaliação capaz de atingir seus objetivos, sendo viável, aceitável, promovendo confiança e aprendizado e tendo impacto educacional. Além de promover o conhecimento acerca dos métodos e estratégias avaliativas, de conteúdos cognitivos, a capacitação docente também tende a aprimorar o comportamento docente e suas habilidades afetivas.²¹

Finalmente, é imprescindível destacar que o êxito avaliativo requer um ambiente propício a se estabelecer relações de confiança e compreensão, já que essa prática tende a gerar sensações de desapontamento, desconforto ou frustração; mas, se atender aos pressupostos citados, é capaz de atingir êxito.²⁰ Portanto, é fundamental que o número de estudantes por pequeno grupo seja de seis a oito, já que um contingente grande dificulta a interação entre seus membros e o olhar mais individualizado do docente para com cada estudante, constituindo uma barreira para a efetividade do processo de avaliação, além de poder gerar (ou camuflar) descomprometimento de elementos do grupo.²⁵

Em pequenos grupos, o docente tem a possibilidade de tratar e avaliar cada um como o indivíduo singular que é, considerando personalidade, contexto sociocultural e econômico, formação anterior, bem como história de vida. Desse modo, fornecerá *feedback* personalizado, construtivo, detalhado e específico, capaz de potencializar sua relação com os estudantes e gerar impacto positivo não apenas sobre as notas, mas também sobre aprendizagem, bem-estar e prática profissional. Por outro lado, é importante salientar também que é fundamental que os estudantes tenham habilidades de interpretação e reflexão para que aproveitem o *feedback* fornecido.^{16,22}

CONCLUSÃO

Considerando o pressuposto norteador, a pergunta e o objetivo desta pesquisa, foi possível demonstrar a representação social dos estudantes de Enfermagem sobre o modo como é avaliado no processo de aprendizagem ativa.

As representações sociais dos entrevistados indicaram que o processo avaliativo deve contemplar todas as dimensões da aprendizagem e é influenciado por características e comportamentos de estudantes e docentes, além do ambiente de avaliação. Nesse sentido, o presente estudo evidenciou a importância de todos os envolvidos compreenderem os pressupostos da aprendizagem ativa, incluindo estratégias e ferramentas avaliativas, bem como de as instituições de ensino subsidiarem adequadamente esse processo. Ademais, identificou a capacitação de docentes como uma potente estratégia para a condução mais adequada do processo de aprendizagem dos estudantes e, por sua vez, de avaliação, que dará suporte ao aprimoramento do desempenho.

Ao passo que estudantes e docentes compreenderem tais informações, poderão motivar-se a ajustarem suas respectivas condutas, comunicação, estudo e habilidades interpessoais, tornando o ambiente avaliativo um lugar acolhedor, sincero e potente. É relevante destacar que as instituições de ensino também têm papel fundamental na avaliação do estudante na aprendizagem ativa, com a responsabilidade de promover capacitação contínua e fazer o dimensionamento adequado de profissionais e estudantes, garantindo a formação de pequenos grupos, requerida para o desenvolvimento máximo da aprendizagem.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer subsídios para reflexão e ajustes no processo de avaliação dos demais cursos de Enfermagem desenvolvidos por meio da aprendizagem ativa.

Como limitação, o presente estudo abrangeu apenas uma série do curso de Enfermagem de uma instituição. Propõe-se, para estudos futuros, a comparação entre todas as séries e demais instituições de ensino, a fim de compreender com mais profundidade esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

1. Becerril LC. História da educação de Enfermagem e as tendências contemporâneas. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2019[citado em 2021 mar. 17];9(1):1-2. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/_EDITORIAL-1_portugues.pdf
2. Lemes MA, Marin MJS, Lazarini CA, Bocchi SCM, Ghezzi JFSA, Higa EFR. Avaliação em aprendizagem ativa: representações sociais dos estudantes de Enfermagem. *New Trends Qual Res*. 2020[citado em 2021 mar. 17];2:549-63. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/117/115>
3. Ministério da Educação (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília*; 9 nov. 2001; Seção 1:37.
4. Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*. 2021[citado em 2021 maio 19];74(1): e20200130. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v74n1/pt_0034-7167-reben-74-01-e20200130.pdf
5. Fabbro MRC, Salim NR, Bussadori JCC, Okido ACC, Dupas G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. *REME – Rev Min Enferm*. 2018[citado em 2021 mai. 19];22:e-1138. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1138.pdf>
6. Santos JLG, Copelli FHS, Balsanelli AP, Sarat CNF, Menegaz JC, Trotte LAC. Competência de comunicação interpessoal entre estudantes de Enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2019[citado em 2021 maio 19];27: e3207. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3207.pdf
7. Oliveira-Barreto AC, Guedes-Granzotti RB, Domenis DR, Pellicani AD, Silva K, Dornelas R, et al. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. *Rev Ibero-Am Estud Educ*. 2017[citado em 2021 mar. 17];12(02):1005-19. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8745/6579>
8. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2017.
9. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas (COREQ): uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos de foco. *Int J Qual Health Care*. 2007[citado em 2021 mar. 17];19(6):349-57. Disponível em: <https://academic.oup.com/intqhc/article/19/6/349/1791966>
10. Faculdade de Medicina de Marília. Caderno de avaliação: cursos de Medicina e Enfermagem. Marília: Famema; 2018.
11. Faculdade de Medicina de Marília. Necessidades de Saúde 2 e Prática Profissional 2- 2ª série dos Cursos de Medicina e Enfermagem. Marília: Famema; 2019.
12. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesqui Qual*. 2017[citado em 2021 mar. 17];5(7):1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>
13. Lefèvre F. Discurso do sujeito coletivo: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo. São Paulo: Andreoli; 2017.
14. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Sobre a Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União, Brasília*; 24 maio 2016; Seção 1:44.
15. Santos MFC, Saccoa CMS, Frigoa SC, Biberg-Salumab TG. Avaliação formativa em sessão tutorial: construindo pistas de aproximação para o instrumento de avaliação. *Rev Ensino Educ Ciênc Hum*. 2018[citado em 2021 mar. 17];19(2):137-41. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/6087>
16. Almeida L, Coqueiro J, Figueiredo T. A formação do enfermeiro sob o olhar do estudante: linhas fortes e fracas. *Rev Uningá*. 2018[citado em 2021 mar. 17];55(3):183-98. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2095/1733>
17. Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Peres CRFB, Marin MJS. Visão dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de Enfermagem e Medicina a partir da vivência na prática profissional e desafios encontrados. *BRAJETS*. 2019[citado em 2021 mar. 17];12(3):313-22. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/03cd/07a2cdfa179f4ae1375e932bdd9c353171dc.pdf>
18. Martins LM, Ribeiro JLD. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Rev Aval Educ Super*. 2017[citado em 2021 mar. 17];22(1):223-47. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00223.pdf>
19. Silva JOM, Pereira Junior GA, Coelho ICMM, Picharski GL, Zagonel IPS. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Rev Bras Educ Med*. 2018[citado em 2021 mar. 17];42(2):15-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n2/0100-5502-rbem-42-02-0015.pdf>
20. Montes LG, Rodrigues CIS, Azevedo GR. Avaliação do processo de *feedback* para o ensino da prática de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2019[citado em 2021 mar. 17];72(3):663-70. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0663.pdf

21. Martins AC, Falbo Neto G, Silva FAM. Características do Tutor Efetivo em ABP – uma revisão de literatura. *Rev Bras Educ Med.* 2019[citado em 2021 mar. 17];42(1):105-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0105.pdf>
 22. Preston R, Gratani M, Owens K, Roche P, Zimanyi M, Malau-Aduli B. Exploring the Impact of Assessment on Medical Students' Learning. *Assess Eval High Educ.* 2019[citado em 2021 mar. 17];45(1):109-24. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02602938.2019.1614145>
 23. Megale L, Ricas J, Gontijo ED, Mota JAC. Percepções e sentimentos de professores de Medicina frente à avaliação dos estudantes: um processo solitário. *Rev Bras Educ Med.* 2015[citado em 2021 mar. 17];39:12-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0012.pdf>
 24. Zimmermann MH, Silveira RFM, Gomes RZ. Formação continuada no ensino de ciência da saúde: avaliação de habilidades e feedback efetivo. *Ens Pesq.* 2016[citado em 2021 mar. 17];14(2):197-213. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1061/607>
 25. Costa M. Trabalho em pequenos grupos: dos mitos à realidade. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2014[citado em 2021 mar. 17];47(3):308-13. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86620/89550>
-